Os Mortos do Instituto

Abro o triste registro dos nossos companheiros arrebatados pela morte com o nome de José Verissimo Dias de Mattos.

Esse, que foi jornalista de pulso, philologo, professor e critico eminente, nasceu em Obidos, Estado do Pará, a 8 de Abril de 1857.

Iniciou a vida jornalistica, fazendo parte da redacção do *Liberal do Pará* ao mesmo tempo que se dedicava ao arduo encargo do magisterio publico, a que tão bons serviços prestou na qualidade de director do «Collegio Americano» que o presidente Paes de Carvalho deu seu nome a um dos grupos escolares de Belem.

Transportando-se para a Capital Federal em 1888, sobraçando as *Scenas da Vida Amazonica* e outros trabalhos, que lhe deram logo nomeada, entrou para a redacção do *Jornal do Commercio* e no anno seguinte por occasião da Exposição de Paris representou o Brasil naquelle grande certamen das artes e industrias, o que valeu-lhe o titulo de Cavalleiro da Legião de Honra.

A' sua penna erudita, illustrada se deve a serie *Estudos de literatura brasileira*, iniciada em 1889 com o livro *Estudos brasileiros*.

Deve-se-lhe ainda a *Revista Brasileira*, que durou alguns annos e em que collaboraram os maiores literatos do paiz. *A Revista* é um vasto e precioso repo-

sitorio de importantes estudos de José Verissimo em varios ramos do saber.

Concorreu tambem para o «Livro do Centenario» em 1900 com a memoria *A Instrucção e a Imprensa.*

A obra de critica deixada por José Verissimo por longo tempo lhe relembrará o nome ao lado dos de Silvio Romero e Araripe Junior; é a sua obra capital; notando-se que elle não foi violento e aggressivo como Silvio, o demolidor a maneira do mestre, Tobias Barreto, nem demasiado complacente, como o nosso saudoso conterraneo.

Interessado na solução de problemas politicos e questões sociaes, nacionalista convencido, latino até a medula, de ultimo vivia empenhado na defeza da Humanidade e no culto da Justiça calcados aos pés pela infrene barbaria allemã, e no seio da Liga Brazileira pelos Alliados constituira-se o mais fervoroso e activo paladino dos direitos e das bellezas da civilisação conculcados, mutilados pelas hordas dos modernos Hunos, quando a 2 de Fevereiro de 1916 caiu prostrado por uma congestão cerebral. Não logrou assim ver a victoria final dos ideaes por que se batera com ardor tão generoso.

A morte não lhe permittiu tambem ver impressa sua obra mais importante, a *Historia da Litteratura Brasileira*, de cuja publicação encarregara a Casa Garnier, e apparecida no mesmo anno de sua morte. A obra extende-se de Bento de Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908) e se compõe de 19 capitulos com 435 pp.

José Verissimo foi director do Gymnasio Nacional, professor da Escola Normal, secretario perpetuo da Academia Brasileira de Letras, da qual, aliás, andava affastado de certo tempo a esta parte, e pertencia á Sociedade de Homens de Letras do Rio de Janeiro, Inst. Hist. e Geographico Brazileiro e Sociedade de Geographia do Rio.

Dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire

Esse nosso consocio, nascido em Itaporanga, Sergipe, a 30 de Janeiro de 1858, e doutorado em Medicina pela Faculdade da Bahia em 1881, teve nome nos arraiaes da politica, que lhe recompensou os serviços.

Fôra republicano dos tempos da propaganda. Talento de faces multiplas, salientou-se no jornalismo, devendo-se-lhe a publicação d'*O Republicano*, o que o habilitou á escolha para governador provisorio de sua terra quando da implantação da Republica.—Na organização da Constituição Republicana representou Sergipe, como egualmente representou-o por vezes na Camara dos Deputados Federaes e por occasião de substituir Floriano Peixoto ao Marechal Deodoro da Fonseca na presidencia da Republica foi elle o titular das Pastas da Fazenda e Relações Exteriores.

Ao Dr. Felisbello Freire deve-se a fundação do *Economista Brazileiro.*

Escreveu varios trabalhos de valia, como a *Historia Constitucional da Republica*, *Historia Territorial do Brazil*, *Historia de Sergipe.*

Falleceu a 7 de Maio de 1916.

Dr. Alfredo Ferreira de Carvalho

Vulto dos mais sympathicos e acatados nos circulos literarios e scientificos do paiz.

Nasceu em Recife a 27 de Junho de 1870. Foram seus paes Thomaz Ferreira de Carvalho e D.ª Maria Julia Christiani de Carvalho, fallecidos, aquelle em 1905 e esta em 1900.

Feitos os estudos primarios e secundarios na terra do berço, seguiu Alfredo de Carvalho para a Allemanha e encetou em Hamburgo e Carlsruhe os estudos de Engenharia, que foi concluir nos Estados Unidos da America do Norte, tendo nesse intervallo frequentado a Escola Militar do Ceará (1892), que abando-

nou por haver tomado parte na revolta da fortaleza de Santa Cruz.

Engenheiro Civil pela Universidade de Pensylvania, exerceu os cargos de Engenheiro Residente da Estrada de Ferro Central do Brasil (1894-96), Engenheiro de 1.ª classe da E. F. Central de Pernambuco até o seu arrendamento, Engenheiro Fiscal das Usinas auxiliadas pelo Estado de Pernambuco e Engenheiro das Obras do Porto de Recife.

Jornalista scintillante, de vasto preparo, estudioso da critica de arte e da critica literaria, illuminou como collaborador as paginas do *Diario de Pernambuco*, *Jornal do Recife*, *Revista Academica*, *Revista de Instrucção Publica*, *Revista Pernambucana*, do seu Estado natal, *Revista Brazileira*, do Rio de Janeiro, *Revista do Instituto Historico e Geographico da Bahia*, *Revista do Rio Grande do Norte*, de Natal, *Folha do Norte*, de Belém, *Revista do Instituto do Ceará*, e teve sob sua redacção o diario politico, commercial e noticioso *Cidade de Santos*, de 1899 a 1900, a *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, desde 1900 e a *Revista Pernambucana de Lettras*, desde 1901.

Fazia parte da Academia Pernambucana de Lettras (2.º vice-presidente), Instituto Archeologico e Geographico Pernambuco (1.º secretario), Instituto do Ceará, Instituto Historico e Geographico Brazileiro, Instituto Historico e Geographico da Bahia, Gremio Polymathico de Natal, Centro de Sciencias, Artes e Letras de Campinas, National Geographic Society e Anthropological Society de Washington.

Apaixonado das coisas do nosso passado e conhecedor de varios idiomas extrangeiros, deixou traduzidos para o vernaculo importantes e raros trabalhos, fartos mananciaes para os estudiosos da Historia, como, entre outros, o *Diario dum soldado da Companhia das Indias Occidentaes*, 1629-1632, de Ambrosio Richshoffer, tradusido e annotado do rarissimo original allemão, Recife, Typ. Laemmert & C.ª, 1897 in 16 VIII, 189 pp; *Olinda Conquistada*, do P.e Joã

Baers, capellão do Cel. Theodoro de Waerdenburck, traduzido do hollandês. Recife, Typ. Laemmert & C.ª, 1898, in 16 XIV 54 pp; *Notas Dominicaes* de L. F. de Tollenare, tradusidas do manuscripto francês inedito; *Retrospecto da Guerra contra Rosas e as vicissitudes das tropas allemans ao serviço do Brasil por uma testemunha ocular*, traduzido do allemão, publicado na Revista do Inst. Hist. e Geog. Brazileiro, vol. 78, 1916.

Outras traducções suas, mas não de trabalhos historicos, são:

Geologia de Pernambuco por J. C. Branner (Bulletin of the Geological Society of America, vol. 13); *O Porto de Pernambuco* e a *Cidade do Recife no seculo XVII* por E. Beringer (Revista da Sociedade Geographica, Amsterdam, 1881); *O assedio do Recife* em 1821. Extracto do livro Journal of a voyage to Brazil, por Mrs. Maria Graham (1824); *Geologia das Regiões Auriferas da Parahyba e de Pernambuco* por E. Williamson (Transactions of the Manchester Geological Society, 1868); *O Recife de Grés do Porto de Pernambuco* por Charles Darwin (The London, Edinburgh and Dublin Philosophical Magazine, 1841).

De seus trabalhos, muitos dos quaes esparsos por jornaes e revistas, varios estão reunidos em volumes, como: *Jornaes Pernambucanos de 1821-1898*, Pernambuco, Typ. do Jornal do Recife, 1899, in 4.°, 42 pp.; *A Imprensa Bahiana*, 1811-1899. Bahia, Empreza Editora, 1899, in 4°, 57 p p; *Phrases e Palavras*, problemas historico-etymologicos, Recife, 1906; *Estudos Pernambucanos*, Recife, A Cultura Academica Editora, 1907; *Horas de Leitura*, Recife, Livraria Economica, 1907; *O Tupy na Chorographia Pernambucana*, 1907; *Annaes da Imprensa Periodica Pernambucana de 1821-1918*, dados historicos e bibliographicos, Recife, Typ. do Jornal do Recife, 1908; *Prehistoria Sul Americana*, Recife, Typ. do Jornal do Recife, 1910, em que prova a pouca importancia das inscripções lapidares; *Aventuras e aventureiros no Brasil*, 1910.

Os estudos sobre a Imprensa Pernambucana de

ha muito traziam Alfredo de Carvalho preoccupado, desde fins de 1897 posso dizel-o, pois já então me escrevia indagando si nas minhas pesquizas nos archivos e bibliothecas de Lisboa tivera ensejo de ver alguma collecção completa da *Aurora Pernambucana*, o 1.º periodico apparecido na Capitania (1821) e devido a Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Referindo-se á *Aurora* dizia-me em carta de 12 de Fevereiro de 1898: «O meu trabalho sobre «A Imprensa em Pernambuco» vae bastante adiantado, e já mandei executar na Europa pelo processo da photogravura os clichés de facsimiles redusidos dos mais importantes jornalistas, que aqui figuraram, com os quaes pretendo illustrar a obra». Só longos annos depois, em 1908, logrou elle publicar essa obra, desacompanhada infelizmente dos facsimiles, os *Annaes*, livro optimamente recebido do publico e que mereceu ao Instituto Archeologico Pernambucano o justo premio de uma medalha de ouro.

A historia do Ceará tambem ficou a dever a Alfredo de Carvalho serviços de valia.

Sua collaboração no «Livro do Tricentenario» foi das mais preciosas. No Livro figura o *Diario da Expedição de Mathias Beck ao Ceará* em 1649, inedito trazido de Hollanda pelo Dr. José Hygino e que a meu pedido elle teve a bondade de traduzir. Para mor realce addiccionou ao Diario o Mappa levantado pelos expedicionarios, reproducção exacta do facsimile existente no Instituto Archeologico Pernambucano e na escala do original. A gravura e impressão foram feitas sob suas vistas, sendo o serviço iniciado pelo eximio desenhista Snr. Rodopho Lima e ultimado, por motivo de molestia deste, pelos Snrs. Barbosa Primo & C.ª. Não satisfeito, publicou no *Jornal do Recife* e *Diario de Pernambuco* interessantes noticias sobre a Medalha Commemorativa do Tricentenario e sobre o «Livro do Tricentenario».

Sempre interessado pelo Ceará, recommendou ao nosso Instituto a acquisição do quadro a oleo do ce-

lebre Frans Post «Uma Paizagem do Ceará», exposto á venda a preço de 200 florins pelos livreiros e negociantes de obras de arte Frederike Muller & C.ª, de Amsterdam, sendo que na mesma epocha (1904) o Instituto Archeologico Pernambucano adquiriu por 300 florins um outro quadro do mesmo auctor, representando Serinhaem em 1640, e quando o Dr. Fred. Katzer publicou nos Annaes da Academia das Sciencias de Vienna a monographia *Geologia do Ceará* se offereceu logo para fazer a repectiva traducção e aventou a idéa de se lhe ajuntar o Mappa colorido na escala de 1:1200000, que acompanha a monographia.

Falleceu Alfredo de Carvalho pela madrugada de 23 de Junho de 1816. Surprehendeu-o a morte quando incumbido de annotar a Historia da revolução republicana de 17 por Mon.or Muniz Tavares, honroso encargo passado ás mãos de Oliveira Lima, que o desempenhou com a conhecida competencia.

Seu desapparecimento, tão profunda e justamente sentido, tão prejudicial ás letras Brasileiras, já mui desfalcadas de bons cultores, deixou interrompidos trabalhos do mais alto valor, como a *Vida de Jacob Raby*, judeu allemão, interprete e commandante dos tapuias do Rio Grande do Norte, mandado matar por Jorge Garstman, o commandeur muito conhecido na chronica do Ceará hollandês, em represalia ao assassinato do sogro de Garstman, attribuido a Raby, uma edição critica da *Suma triunfal* e a *Historia de Pernambuco da Independencia á Maioridade.*

Faz-se preciso aqui consignar ainda que se deve a esse inesquecivel companheiro o conhecimento da Antologia de poetas Pernambucanos do seculo 18, impressa em Lisboa em 1753, cujo exemplar unico foi encontrado a instancias delle na bibliotheca do Conde de Sabugosa pelo mallogrado Dr. Ferrer.

Mon.or João Luiz de Santiago

Nasceu a 27 de Agosto de 1851 em S. Bernardo de Russas, Ceará, sendo seus paes Miguel Rodrigues Correia de Mendonça e D.a Anna Joaquina da Silva.

Fez seus estudos no Seminario de Fortaleza, matriculando-se nelle a 7 de Março de 1874.

Recebeu tonsura a 30 de Novembro de 1879, menores a 7 de Novembro de 1880, subdiaconato a 8 de Junho de 1882, diaconato a 11 de Junho de 1882, tudo em Fortaleza, e presbyterato, conferido por D. Luiz, na Bahia, a 17 de Dezembro de 1882, cantando sua primeira missa na Matriz de Russas a 6 de Janeiro de 1883.

Coadjuctor de Russas por provisão de 16 de Fevereiro 1883, a 7 de Junho do mesmo anno começou a parochiar interinamente a freguezia, e foi por morte do Vigario P.e João Vicente Ferreira Lima nomeado seu Vigario effectivo, por provisão de dias do mez de Julho. Por provisão de Outubro de 1906 foi nomeado Vigario da freguezia de Limoeiro, que parochiou até 2 de Fevereiro de 1908. Como Vigario de Russas parochiou interinamente Limoeiro em 1890, 1894 e 1896 e Morada Nova de 1889 a 1890, em 1894 e de 1896 a 1901.

A Santa Sé deu-lhe o titulo de Monsenhor por intercessão das Conferencias Vicentinas cearenses, das quaes foi constante e efficaz protector.

Desse sacerdote escreveu o Bispo D. Joaquim José Vieira em documento, que tive entre mãos : Integris moribus praeditus et animarum zelo eminens est. In ecclesia etiam parochiali reaedificanda, quae inter primarias hujus dioecesis computatur plurimum laboravit. Ob tot tantaque servitia ecclesiae praestita praelaudatus sacerdos, modestus et humilis dignus sane est honorifica aliqua distinctione, tum titulo justitiae, tum exempli stimulo.

Falleceu victima de um carcinoma da face em Cascavel a 27 de Setembro de 1916.

Dr. Manoel de Mello Cardoso Barata

Nasceu em Belem do Pará a 4 de Agosto de 1841.

Formou-se em Direito na Faculdade de Recife em 1872. Militando na politica, representou seu Estado no Senado Federal por quinze annos, tendo sido um dos signatarios da Constituição de 24 de Fevereiro. Convidado por Floriano Peixoto para a pasta dos Negocios Exteriores, declinou do honroso convite.

Bibliophilo e collecionador dos mais notaveis que tem tido o paiz, possuia riquissima bibliotheca, que legou em testamento ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

Estudioso apaixonado do nosso passado, dispondo de largo cabedal para acquisição de livros e documentos, consciencioso e seguro nos seus assertos, dotado de vasta erudição, deixou por sua penna provas preciosas de muito amor aos estudos e investigações historicas e de acendrado patriotismo. São de sua lavra as memorias *A Jornada de Francisco Caldeira de Castello Branco* e *A antiga producção e exportação do Pará.*

Falleceu em Belem aos 75 annos de edade a 13 de Outubro de 1916.